

O que vem de sala de aula



A cada nova publicação, conhecemos uma variedade de projetos desenvolvidos no ambiente escolar. E apesar da enorme quantidade de relatos recebidos, ainda nos surpreendemos com a criatividade de cada aula. Isso porque cada professor tem a oferecer muito mais do que o conteúdo adquirido na graduação. Cada projeto é carregado de personalidade, de vivências e, é claro, de amor pela profissão. Sendo assim, é praticamente impossível filtrar quais experiências serão apresentadas aos demais profissionais a cada edição.

Nesta tentativa, apresentamos dois novos projetos: Do litoral de São Paulo, as aulas de Badminton incentivaram os jovens – cada vez mais “cansados” - a participarem ativamente das aulas de Educação Física. E, em Brusque (SC), a consciência ambiental dos alunos foi desenvolvida através das aulas radicais – sucesso entre os pequenos.



Badminton nas aulas de Educação Física

O ano letivo na Escola Municipal Harry Forssell, em Itanhaém (SP), inicia e com ele as velhas desculpas para não participar da aula de Educação Física. Dor de cabeça, cólica, cansaço e acúmulo de tarefas são algumas das inúmeras razões que os adolescentes improvisam para fugir do exercício físico. A resistência surge, na maioria das vezes, quando o jovem não se sente confortável no grupo, por timidez ou insegurança.

Para driblar essa indisposição e fazer com que toda a turma se desenvolva em suas diversas formas de expressões, o Profissional de Educação Física Diego Pinto Jabois [CREF 057443-G/SP] decidiu inserir uma nova modalidade em suas aulas, o Badminton. Em um breve levantamento realizado no local (comunidade e escola), o professor constatou que muitos desconheciam por completo a modalidade, tendo dificuldade, inclusive, em pronunciar a palavra. Disposto a dividir e desmistificar o esporte, em parceria com os alunos do 9º ano, Diego introduzia a ideia de trocar chutes por rebatidas.

A modalidade olímpica, de origem asiática, consiste em rebater uma peteca por cima de uma rede, de média estatura, com uma raquete específica, para a quadra oposta, sem deixar cair no chão. O Badminton pode ser vivenciado em dupla (mista ou não), trio ou até mesmo individual (simples).

Diego explica que os objetivos principais estão relacionados à ampliação do repertório motor e cognitivo no que diz respeito a prática de jogos com bastões, onde os membros superiores e as movimentações intencionais estão a serviço do novo.

O projeto teve seu ponto de partida com a produção de seminários sobre modalidades não convencionais como Hóquey, Golfe, Tamboréu, Beach Tênis, Badminton, entre outros. A partir das apresentações dos grupos e da montagem de painéis com fotos, desenhos e reportagens sobre as modalidades, foi criada uma espécie de jornal, administrado pelos próprios alunos e supervisionado pelo professor. Possibilitando, assim, a visualização dos alunos menores da mesma unidade de ensino (5º, 6º e 7º ano do ensino fundamental).

Como esperado, o interesse das turmas, a partir dos trabalhos e apresentações, foi aumentando gradativamente e se distanciando do interesse "daltônico" pelo Futebol durante as aulas de Educação Física, gerando, assim, uma expectativa para o exercício do novo.

Foram desenvolvidos diversos desafios utilizando baldes, cones, raquetes, elásticos, diversas petecas, dentre outros materiais. Algumas doações de raquetes e petecas originais, por parte de amigos, foram fundamentais para a prática da modalidade.

Após diversas intenções e intervenções, concentradas até o momento em deslocamentos simples, saques e rebatidas, os alunos foram ficando nitidamente mais habilidosos e atentos, a ponto de formar duplas (grande parte delas mistas compostas por meninos e meninas) para jogos e desafios. Muitos foram os momentos em que os alunos tiveram grandes dificuldades em sacar e/ou simplesmente rebater, pois as raquetes de Badminton possuem características peculiares como cabo



longo e cabeça pequena, exigindo dos alunos envolvidos atenção e postura correta para aplicação dos fundamentos básicos durante a vivência.

“O Badminton, em minha opinião, trouxe para os alunos uma prova de que o esporte é capaz de trazer à tona diversos assuntos e questionamentos - quando bem mediados - entretidos em sua prática reflexiva ultrapassando fronteiras”, narra Diego.

O professor conta, ainda, que o Badminton era visto, pelos poucos alunos que tinham conhecimento prévio de sua existência, como “esporte de rico”, distante de suas realidades e que jamais poderiam fazer parte de uma equipe esportiva de verdade. “Fiquei com a sincera impressão de que basta um pouco de boa vontade e comprometimento no trabalho para promover mudanças comportamentais e con-



ceituais que poderiam ecoar para sempre na formação e manutenção do caráter dos educandos”.

Diego acredita que as barreiras sociais precisam ser superadas e que a educação não precisa necessariamente de incontáveis títulos, apenas de um pouco de amor, dedicação e uma formação sólida para fazer acontecer. “Nem todos os dias são fáceis e repletos de alegria, mas posso afirmar, principalmente neste projeto, que tive mais sorrisos do que lágrimas. Acredito que todo esforço seja válido, pois grandes ideias surgem de grandes necessidades e, dessa vez, com desdobramentos gratificantes, que me motivam a tocar esse projeto até os dias de hoje, pois o Badminton está presente em definitivo no currículo dessa escola”, celebra.

“O interesse das turmas, a partir dos trabalhos e apresentações, foi aumentando gradativamente e se distanciando do interesse ‘daltônico’ pelo Futebol durante as aulas de Educação Física, gerando assim uma expectativa para o exercício do novo”.

Transporte radical e sustentável

A ideia era afastar os alunos dos males do sedentarismo e, de quebra, conscientizar a comunidade escolar a respeito da emissão de gases poluentes e da utilização de transportes limpos. Pensando nisso, o Profissional de Educação Física Tiago Mafra [CREF 009363-G/SC] criou o projeto “Transporte Limpo + Materiais Radicais”, em suas aulas de Educação Física na Escola Padre Luiz Gonzaga Steiner, em Brusque (SC).

Nas Aulas Radicais, os alunos conhecem novas modalidades esportivas utilizando skates, patins, patinete, monociclo, trike, yflicker, carriola, entre outros, disponibilizados pela escola ou pelos próprios alunos. A intenção é incentivar a utilização de transportes limpos a fim de diminuir o trânsito e preservar a natureza, bem como fortalecer a prática de atividade física entre os pequenos.

O projeto inclui diversas atividades como a produção de painéis, elaboração de campanha audiovisual, exposição de materiais, passeios de bike, produção de camisetas, participação em mostras de trabalhos da escola, entre muitos outros. Além das aulas regulares, uma vez por semana os alunos se reúnem, também, no contraturno. Bi-



Sob orientação do professor, os alunos participam de eventos externos a cada dois meses

mestralmente os estudantes participam do Sábado Radical e do Pedal da Gonzaga (por conta do nome da escola).

Tiago conta que durante a apresentação do tema Transporte Limpo + Atividades Radicais, existem muitos momentos de trocas de experiências. “Os próprios alunos relatam fatos, produzem atividades e trazem informações para compartilhar uns com os outros, formando um grupo de amizade pela prática deste modelo da atividade física”, explica.

As habilidades desenvolvidas variam conforme a proposta de cada atividade, podendo se destacar as de aspectos físicos (resistência cardiorrespiratória, força, equilíbrio), aspectos sociais (respeito as regras de trânsito, a natureza), aspectos psicológicos (autoestima, determinação, coragem), além dos aspectos afetivos (amizades, cooperação, respeito).

“O incentivo ao Transporte Limpo + Materiais Radicais, que não emitem gases poluentes, tem a intenção de formar cidadãos mais conscientes e ativos, com bons hábitos”, explica o professor.

Como resultado, percebe-se o envolvimento e interesse dos alunos pela utilização dos meios de transportes limpos, crescimento no uso de bicicletas, skates, patins e patinetes no dia a dia da escola, envolvimento dos alunos com esses materiais nas aulas de Educação Física e nos momentos de atividades extras, onde é percebida uma maior colaboração e descontração entre os praticantes, diferente das atividades de competição.



Fala, Professor!

Quer trocar experiências, dar sugestões ou tirar dúvidas com os professores? Entre em contato com eles:

Diego Jabois - diegofefis@yahoo.com.br | Tiago Mafra - tiagosmafra@gmail.com

Envie sua experiência

Caro professor de Educação Física, queremos saber sobre suas experiências inusitadas e bem sucedidas envolvendo seus alunos nas aulas de Educação Física. Se você tem algum projeto cujo desenvolvimento e resultado são interessantes, conte para nós da Revista Educação Física. As histórias que mais se destacarem serão publicadas nas próximas edições.

Envie os relatos para: revistaef@confef.org.br